

Tuberculose ameaça índios caiapó

A tuberculose começa a atingir tribos indígenas do sul e sudeste do Estado, principalmente os caiapó, que já apresentam cerca de 39 doentes em tratamento no hospital de Redenção. O hospital, entretanto, está sem medicamentos para tratá-los. A Fundação Nacional do Índio (Funai) de Redenção já deve mais de R\$ 40 mil para fornecedores e alega não ter dinheiro para comprar remédios para os caiapó. A verba que é repassada de Brasília serve somente para pagar os 16 funcionários do órgão no município.

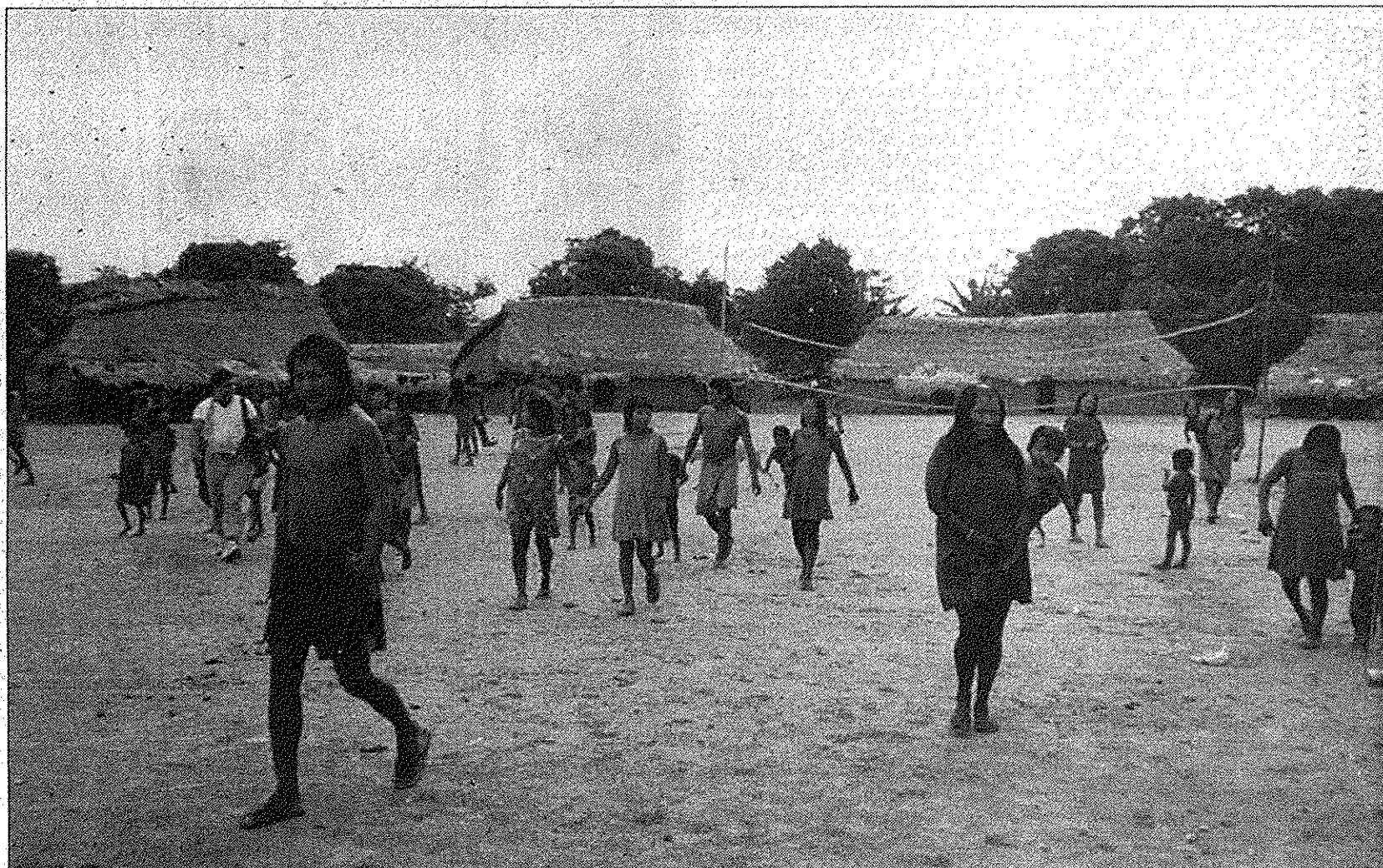
Segundo a Fundação Nacional de Saúde e técnicos da Funai, a tuberculose começa a preocupar porque nas aldeias existem precárias condições de higiene e a desnutrição é grande, facilitando o contágio, sobretudo quando há índios já com indícios da doença. O médico Luiz Rogério Miranda diz que há risco de contágio entre os caiapó e informa que os agentes de saúde estão "tentando rastrear as pessoas que podem ser expostas à doença. 'Esposas, filhos, irmãos dos doentes são comunicados, para que se possa fazer o trabalho de prevenção'".

O maior problema, segundo Miranda, é a resistência dos doentes ao tratamento completo. Embora a tuberculose tenha cura, muitos índios abandonam o tratamento assim que começam a sentir melhorias em seu estado de saúde. Para o médico, deixar de tomar os medicamentos é

um grande erro, que pode até mesmo ser fatal. Quando o tratamento é interrompido, o bacilo transmissor da tuberculose fica mais resistente aos remédios. Isso aumenta o perigo de contaminação.

Além da tuberculose, as doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a Aids, também preocupam as autoridades sanitárias. Entre os caiapó já foram registrados dois casos de Aids. Os índios estão em tratamento e ainda não apresentaram sintomas da doença. Um programa de prevenção ao vírus transmissor da Aids será implantado pelo Ministério da Saúde até julho deste ano nas comunidades indígenas do Pará, sobretudo nas aldeias dos caiapó.

O coordenador do Ministério da Saúde no trabalho de prevenção, Ivo Brito diz que os casos de Aids entre os caiapó "chamaram a atenção" do governo. Ele diz que esses índios possuem relativo grau de aldeamento e desenvolvimento, o que preocupa o Ministério. "Não podemos deixar que infecções se implantem dentro das aldeias caiapó. A estratégia da Funai será instalar laboratórios nos postos de saúde dos municípios próximos às aldeias e em hospitais para atender somente os índios. O médico Renato Cruz, da Fundação Nacional de Saúde, disse que haverá a participação de órgãos federal, estadual e municipal no trabalho, através de uma "ação sistemática".



▲ EPIDEMIA - A tuberculose já contaminou 36 indígenas; mesmo internados, faltam medicamentos para o tratamento. A Aids é outra ameaça que ronda a tribo.